

MARINCOLA, John, *On Writing History: from Herodotus to Herodian*, London, Penguin Classics (Penguin Books), 2017, 600 pp. ISBN: 978-0-141-39357-5.

John Marincola, reconhecido professor de Línguas Clássicas em Florida State University e reputado especialista nos domínios da Historiografia e da Retórica grega e romana, é autor de assinaláveis obras como *Authority and Tradition in Ancient Historiography*, *Greek Historians* e coordenador de importantes volumes, entre os quais, *A Companion to Greek and Roman Historiography* e *Oxford Readings in Greek and Roman Historiography*. A sua mais recente publicação *On Writing History from Herodotus to Herodian* resulta peculiar no contexto dos estudos de História antiga, porquanto consiste numa singular compilação de textos historiográficos, no verdadeiro sentido da palavra, ou seja, enquanto meditações, de carácter metahistórico – para usar um conceito atual – sobre o próprio ato de escrever história. Por conseguinte, os nomes aqui reunidos pertencem a historiadores e a críticos literários que nos legaram um importante corpus textual metarreflexivo e teórico acerca do método historiográfico, abrangendo um arco temporal que vai desde as origens gregas até ao século IV d.C. Começando em Hecateu de Mileto e Heródoto, o *pater historiae*, foram colhidas passagens de Antíoco de Siracusa, Tucídides, Ctésias de Cnido, Xenofonte, Éforo, Aristóteles, Teopompo de Chios, Calístenes, Timeu, Dúris de Samos, Catão (o Censor), Agatárquides, Políbio, Semprônio Aselião, Cícero, Diodoro Sículo, Salústio, Estrabão, Dionísio de Halicarnasso, Tito Lívio, Séneca-o-Velho, Pompeio Trogo, Séneca-o-Novo, Quintiliano, Flávio Josefo, Plutarco, Tácito, Plínio-o-Moço, Arriano, Apiano, Frontão, Luciano, Grânio Liciniano, Sexto Empírico, Dión Cássio, Herodes e Amiano Marcelino. Esta secção encerra com comentários anónimos à obra de Tucídides e de historiadores helenísticos, retirados de dois fragmentos de papiros do séc. II d.C. As passagens encontram-se ordenadas por ordem cronológica, podendo variar muito em extensão, sendo natural que autores essenciais e prolíficos como Heródoto, Tucídides, Políbio ou Luciano forneçam um número maior ou mais extenso de exemplos do que outros, alguns deles pouco conhecidos, como Antíoco de Siracusa, Pompeio Trogo e Grânio Liciniano, de quem nos chegaram apenas curtos excertos. Cada capítulo abre com uma sumária apresentação da vida e obra do autor, seguida da exposição dos excertos selecionados, devidamente traduzidos para inglês e amiúde remetendo para notas de apoio que se encontram arrumadas, de

acordo com os respetivos capítulos, na parte final da obra. Estas primam pela concisão e precisão, servindo, fundamentalmente, para enquadrar a obra e o autor, contextualizar o passo ou fornecer alguma bibliografia básica, criteriosamente selecionada.

Sendo moderado em comentários e análises críticas, a autor decidiu canalizar para a introdução toda uma série de considerações gerais e medulares sobre a escrita da história, tal como era entendida por estes autores pioneiros. Mantendo o extraordinário poder de síntese, que resulta do bom e seguro domínio das matérias, Marincola opta por concentrar a sua análise em torno de doze tópicos estruturantes da historiografia clássica: 1. fontes e limitações; 2. definições, assunto e audiência; 3. testemunhas oculares e inquirição; 4. esforço; 5. verdade; 6. parcialidade e imparcialidade; 7. utilidade, prazer e propósito; 8. moralismo; 9. mito; 10. retórica e embelezamento; 11. discursos; 12. estilo. Esta notável secção preambular constitui um como que compêndio brevíssimo de introdução aos estudos historiográficos. Ademais, enriquecida por um significativo e atualizado elenco bibliográfico. Acompanham ainda a obra uma curta bibliografia geral, um muito útil índice temático, um índice geral, abrangendo nomes próprios, nomes de lugares e conceitos e um índice contendo as referências das passagens traduzidas.

Um dos grandes méritos deste trabalho de Marincola é o de nos dar uma visão de conjunto de textos com um mesmo denominador comum, contribuindo para consolidar a ideia da historiografia enquanto género literário autónomo, género este que tem atraído a curiosidade de cada vez mais investigadores e estudiosos. Além do mais, a ordenação cronológica dos autores e textos, independentemente de serem gregos ou romanos, permite-nos fazer uma série de associações e confrontos interessantes, verificando, por exemplo, a influência que uns exerceram sobre os outros. Atente-se, por exemplo, no enorme impacto que a *História da Guerra do Peloponeso* de Tucídides teve quer sobre os historiadores quer sobre os críticos subsequentes, da Grécia e de Roma.

Assim sendo, parece-nos que o objetivo previamente definido pelo autor de “olhar para as convenções literárias e metodológicas envolvendo a escrita da história na antiguidade” (p. xvii) foi francamente alcançado.

MARTINHO TOMÉ MARTINS SOARES

martinhosoares@gmail.com

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos

<https://orcid.org/0000-0001-8153-2014>

https://doi.org/10.14195/2183-1718_76_14